



## Destaques 1T25

**Resultado impactado por incertezas globais.  
Avanço na agenda de eficiência operacional, e início do faturamento  
de novos contratos no segundo semestre**

### Teleconferência de resultados

Data: 15/Mai/2025

Português/Inglês

11h00 (Brasília) / 10h00 (EST)

Link de acesso: [Webinar TUPY3](#)

Site: [www.tupy.com.br/ri](http://www.tupy.com.br/ri)

### Relações com Investidores

Rafael Lucchesi  
CEO

Gueitiro Genso  
VP Novos Negócios e Inovação e DRI

Rodrigo Périco  
CFO

Hugo Zierth  
Gerente de RI

Renan Oliveira  
Especialista de RI

[dri@tupy.com.br](mailto:dri@tupy.com.br)

- **Receita Líquida: R\$ 2,5 bilhões no 1T25 (-4% vs. 1T24).** A depreciação do Real e o crescimento das receitas nos segmentos de Distribuição e de Energia & Descarbonização mitigaram, parcialmente, o efeito da redução dos volumes físicos de vendas relacionadas a aplicações para veículos comerciais leves e pesados nos mercados norte-americano e europeu.
- **EBITDA Ajustado: R\$ 247 milhões (-20% vs. 1T24),** com margem de 10% (vs 12% em 1T24). Impacto da queda de volumes, com efeito na diluição de custos fixos, parcialmente mitigada pelo cenário cambial favorável e aumento da margem da MWM. A comparação anual com o 1T24 sofre influência pelos recebimentos de valores referentes a (i) indenizações de sinistro em operação no México (no montante de R\$ 26 milhões), e (ii) de recomposições de preços reconhecidas naquele período.
- **Geração de Caixa Operacional: R\$ 68 milhões.** Impacto de iniciativas de gestão do capital de giro, com redução de 4 dias no ciclo de conversão de caixa vs. o trimestre anterior (4T24), cenário cambial favorável e desempenho da operação da MWM.
- **Resultado Líquido: Prejuízo de R\$ 12 milhões** (vs. Lucro de R\$ 112 milhões em 1T24). Impacto da variação cambial nas contas do balanço patrimonial em moeda estrangeira, no valor de R\$ 62 milhões, e da apreciação do Peso Mexicano sobre a base tributária (efeito negativo em R\$ 33 milhões, na comparação anual).
- **Remuneração aos acionistas:** (i) Pagamento de Juros sobre Capital Próprio no montante de R\$ 190 milhões, declarados em 2024, (ii) encerramento em 14 de maio, por decurso do prazo de 18 meses, do Programa de Recompra de Ações aprovado em 13 de novembro de 2023, que ao longo da sua vigência resultou na compra de 13,6 milhões de ações (investimento de R\$ 299 milhões), e (iii) deliberação do Conselho de Administração de convocar Assembleia Geral Extraordinária para propor o cancelamento de ações em tesouraria.



## MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O início do ano tem sido marcado por um ambiente de incerteza, impulsionado pela adoção de tarifas comerciais pelos Estados Unidos e tensões associadas às barreiras comerciais. Esses movimentos vêm afetando diretamente as cadeias de suprimentos, com impactos já perceptíveis na atividade econômica global. Como reflexo, a demanda por veículos comerciais nos mercados norte-americano e europeu mostra sinais de desaceleração, refletidos nos resultados já apresentados por algumas das principais montadoras de caminhões e máquinas, que também revisaram as projeções para 2025.

Apesar de um primeiro trimestre desafiador, os fundamentos da Tupy continuam sólidos. Estamos presentes em segmentos essenciais para o desenvolvimento econômico e bem-estar da sociedade, atuando como parceiros estratégicos das empresas americanas.

Atuamos num modelo de manufatura flexível, com plantas estrategicamente localizadas no Brasil e México. Embora atualmente operem com capacidade ociosa, esses ativos representam uma vantagem competitiva relevante, que nos permite capturar novos contratos e ampliar nossa presença no mercado.

No que diz respeito às tarifas, de acordo com a legislação atual, peças fabricadas pela Tupy no México no âmbito do *USMCA* são isentas, assim como peças brutas utilizadas em veículos médios e pesados exportadas a partir do Brasil. Adicionalmente, nossos contratos contêm cláusulas de repasses que mitigam os impactos para a Companhia.

Investimentos em infraestrutura, especialmente na Europa, e a necessidade de reposição das frotas podem contribuir para a eventual recuperação dos volumes ao longo de 2025, potencializada pela possível resolução do conflito na Ucrânia. Clientes com cadeias de produção mais longas, voltados principalmente ao segmento *off-road*, têm reportado normalização de estoques, com incrementos na carteira de pedidos.

Contamos com um *pipeline* comercial robusto e estruturado, que assegura a continuidade de novas oportunidades de crescimento, inclusive com a retomada de investimentos em propulsão tradicional por diversas montadoras. Diversos programas já anunciados terão início no segundo semestre deste ano, ampliando nossa presença no mercado de veículos comerciais pesados.

Já no segmento de veículos comerciais leves, a partir da segunda metade deste ano, observaremos um aumento significativo na demanda por um dos motores mais requisitados da categoria — equipado com componentes produzidos pela Tupy — o que deve contribuir positivamente para o resultado.

No mercado interno, após um forte começo de ano, a produção de caminhões no Brasil desacelerou no mês de março. Nossos volumes, por sua vez, foram afetados pela menor demanda decorrente de exportações indiretas. Adicionalmente, as receitas provenientes de contratos de manufatura — serviços prestados às montadoras, sofreram impacto pontual em função de paradas de clientes ocorridas no início do ano, que serão compensadas ao longo de 2025.

A receita líquida totalizou R\$ 2,5 Bilhões no trimestre, redução de 4% em relação ao ano anterior. O cenário cambial favorável, aliado ao crescimento das receitas com grupos geradores e reposição (*after market*), mitigaram, parcialmente, o efeito da redução de volumes.

O EBITDA Ajustado alcançou R\$ 247 milhões, representando uma queda de 20% em relação ao ano anterior, com margem de 10%. A queda de dois dígitos nos volumes de vendas e produção, que comprometeu a diluição de custos fixos, impactaram o EBITDA em aproximadamente

R\$ 120 milhões no trimestre. A base de comparação também foi afetada por recomposições de preços e recebimento de indenizações de seguro, que impactaram de forma positiva o resultado do 1T24.

A margem da MWM, a despeito de despesas com Pesquisa & Desenvolvimento, que ainda não têm contrapartida em receita, encontra-se em patamar próximo de 10%.

A Companhia tornou-se mais eficiente com a implementação de diversas iniciativas de redução de custos e despesas em todas as áreas. Essas ações, ainda em andamento, contribuíram para uma melhoria de aproximadamente R\$ 78 milhões no resultado do trimestre, em comparação ao mesmo período do ano anterior. E, quando combinadas com a maior flexibilidade das operações, impactarão significativamente a margem operacional com a retomada dos volumes.

Assim como em trimestres anteriores, adotamos medidas que impactaram as margens, tendo como contrapartida reflexos positivos no capital de giro e geração de caixa. O ciclo de conversão de caixa apresentou redução de 4 dias em relação ao trimestre imediatamente anterior (4T24), contribuindo para a geração de caixa operacional de R\$ 68 milhões no período. Estes são indicadores importantes do nosso negócio e contamos com diversas oportunidades de ganhos de eficiência, especialmente, na gestão de estoques.

Essa solidez financeira tem permitido à Companhia alocar de forma eficiente o capital, inclusive por meio de Programa de Recompra aprovado em 13 de novembro de 2023, que ao longo de sua vigência resultou na compra de aproximadamente 13,6 milhões de ações, com um investimento total de R\$ 299 milhões.

### **Novos negócios: crescimento e expansão das margens**

No segmento de Reposição, março de 2025 foi o melhor mês de vendas da história desta Unidade de Negócios. Este segmento, caracterizado por sua resiliência e natureza anticíclica, terá um papel relevante na Tupy, combinando crescimento e margens estruturalmente elevadas, beneficiando-se também da expansão da demanda por soluções marítimas, geradores e biocombustíveis.

As vendas de grupos geradores seguem uma trajetória robusta, com crescimento de dois dígitos. Ganhos de escala e contínuo aprimoramento de eficiência operacional têm se refletido na margem EBITDA deste produto, que foi de 7%, em 2024, e já se encontra em patamar superior a 10%, consolidando sua contribuição estratégica para a expansão da rentabilidade da Companhia.

Seguimos ampliando nossa escala e direcionando esforços para segmentos de alta rentabilidade e elevado potencial de crescimento, como marítimo e transformação veicular. Várias usinas já utilizam nossas soluções de tratores a etanol e enxergamos um amplo potencial de expansão no uso de motores a gás, especialmente em aplicações urbanas como ônibus e veículos de coleta de resíduos.

### **Estratégia e alocação de capital**

A Tupy inicia um novo ciclo de crescimento, sem renunciar aos seus valores essenciais. Pelo contrário, em um cenário global cada vez mais complexo, a pesquisa, inovação e a capacitação profissional tornam-se ainda mais estratégicos para o nosso sucesso.

As despesas com essas tecnologias e suas respectivas estruturas, no 1T25, foram superiores a R\$ 20 milhões.

O negócio tradicional seguirá como um dos principais pilares da Companhia, sustentando nossa trajetória enquanto avançamos em novas frentes de crescimento. Temos um modelo de atuação único

e assumiremos um papel ainda mais relevante como parceiro estratégico de nossos clientes, tanto no Brasil quanto no exterior. Esse fortalecimento virá não apenas da nossa excelência operacional, mas também da conquista de novos contratos e da expansão do portfólio de produtos e serviços, reforçando nosso compromisso com a inovação e o desenvolvimento sustentável. O conhecimento técnico e a força das nossas marcas são ativos importantes, que nos permitem agregar valor e diversificar em segmentos com alto potencial de crescimento e rentabilidade, como reposição, energia de *backup* e soluções viáveis de descarbonização para o agronegócio e transporte urbano, explorando o potencial brasileiro no uso de biocombustíveis.

A Companhia mantém uma disciplina rigorosa na alocação de capital, priorizando investimentos que ampliem a rentabilidade no longo prazo e estejam alinhados à nossa estratégia de geração de valor sustentável. As decisões consideram uma análise criteriosa de retorno ajustado ao risco, preservação de liquidez, fortalecimento da estrutura de capital e aproveitamento de oportunidades com diferencial competitivo, sejam elas no negócio tradicional ou em novas avenidas de crescimento.

Seguiremos com disciplina na gestão de custos e foco contínuo em iniciativas que elevem a eficiência operacional, por meio da otimização de processos, alavancagem de recursos e ganhos de produtividade sustentáveis.

Apesar dos desafios no curto prazo, vislumbramos muitas oportunidades e a retomada de mercados importantes a partir da segunda metade do ano e contamos com a capacidade instalada e a estrutura operacional necessárias para atendê-las com eficiência. A dedicação e o talento dos nossos 19 mil colaboradores, mais do que nunca, serão fatores decisivos na estratégia que estamos construindo.

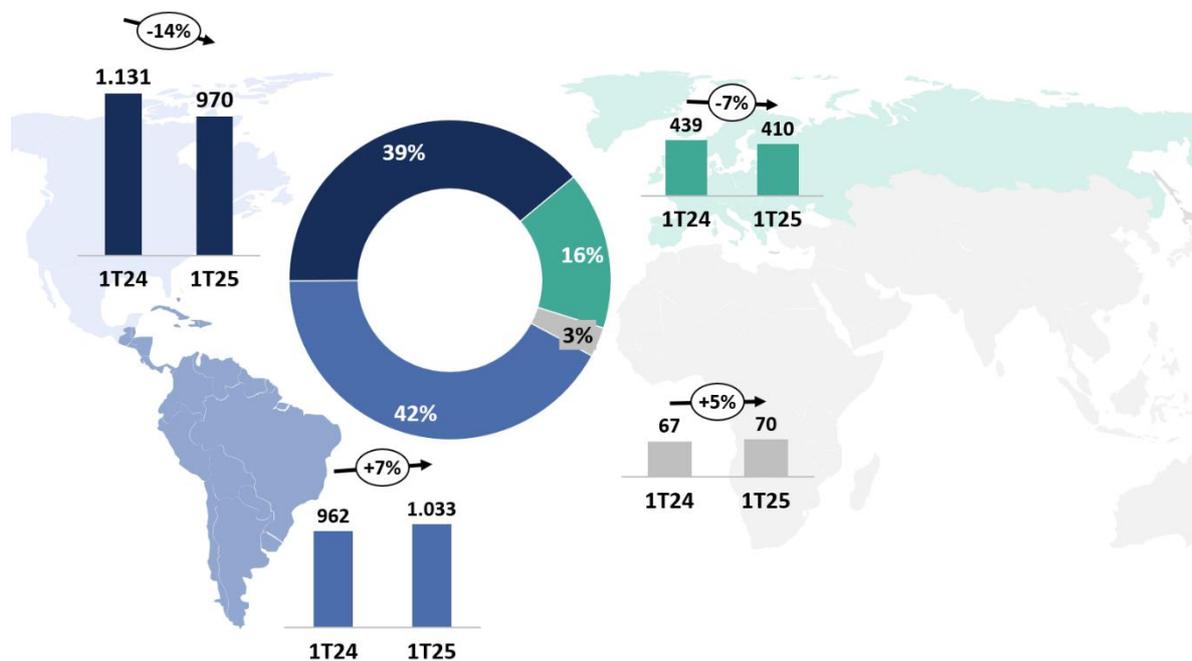
As iniciativas lideradas por esse time em questões socioambientais, o detalhamento de nosso modelo de negócio e muitas outras informações podem ser conferidas no Relatório de Sustentabilidade 2024-2025, lançado em 30 de abril. A edição completa e o resumo executivo estão disponíveis em nossos sites.

## SÍNTESE DE RESULTADOS

Consolidado (R\$ Mil)			
RESUMO	1T25	1T24	Var. [%]
<b>Receitas</b>	<b>2.483.044</b>	<b>2.597.904</b>	<b>-4,4%</b>
Custo dos produtos vendidos	(2.101.960)	(2.133.555)	-1,5%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>381.084</b>	<b>464.349</b>	<b>-17,9%</b>
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>15,3%</i>	<i>17,9%</i>	
Despesas operacionais	(228.723)	(243.766)	-6,2%
Outras despesas operacionais	(39.005)	(27.711)	40,8%
<b>Lucro antes do Resultado Financeiro</b>	<b>113.356</b>	<b>192.872</b>	<b>-41,2%</b>
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>4,6%</i>	<i>7,4%</i>	
Resultado financeiro líquido	(102.591)	(52.015)	97,2%
<b>Lucro antes dos Efeitos Fiscais</b>	<b>10.765</b>	<b>140.857</b>	<b>-92,4%</b>
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>0,4%</i>	<i>5,4%</i>	
Imposto de renda e contribuição social	(22.958)	(29.112)	-21,1%
<b>Lucro/Prejuízo Líquido</b>	<b>(12.193)</b>	<b>111.745</b>	<b>-</b>
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>-0,5%</i>	<i>4,3%</i>	
<b>EBITDA (Inst. CVM 527/12)</b>	<b>209.013</b>	<b>282.479</b>	<b>-26,0%</b>
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>8,4%</i>	<i>10,9%</i>	
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>247.289</b>	<b>308.061</b>	<b>-19,7%</b>
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>10,0%</i>	<i>11,9%</i>	
Taxa de câmbio média (BRL/USD)	<b>5,84</b>	<b>4,95</b>	<b>17,8%</b>
Taxa de câmbio média (BRL/EUR)	6,23	5,38	16,8%

## RECEITAS

No 1T25, 39% das receitas tiveram origem na América do Norte. Por sua vez, as Américas do Sul e Central representaram 42% e a Europa, 16%. Os demais 3% provieram da Ásia, África e Oceania, sendo que as plantas adquiridas contribuíram para maior exposição aos mercados brasileiro e europeu.



	Consolidado (R\$ Mil)		
	1T25	1T24	Var. [%]
<b>Receitas</b>	<b>2.483.044</b>	<b>2.597.904</b>	<b>-4,4%</b>
<b>Mercado Interno</b>	<b>957.785</b>	<b>934.461</b>	<b>2,5%</b>
<b>Componentes Estruturais e Contratos de Manufatura</b>	<b>668.479</b>	<b>686.840</b>	<b>-2,7%</b>
Veículos Comerciais (e carros de passeio)	583.159	624.385	-6,6%
Off-road	85.320	62.455	36,6%
<b>Energia &amp; Descarbonização</b>	<b>133.418</b>	<b>122.675</b>	<b>8,8%</b>
<b>Distribuição</b>	<b>155.888</b>	<b>124.946</b>	<b>24,8%</b>
<b>Mercado Externo</b>	<b>1.525.259</b>	<b>1.663.443</b>	<b>-8,3%</b>
<b>Componentes Estruturais e Contratos de Manufatura</b>	<b>1.455.664</b>	<b>1.581.765</b>	<b>-8,0%</b>
Veículos Comerciais (e carros de passeio)	1.028.819	1.208.804	-14,9%
Off-road	426.845	372.961	14,4%
<b>Energia &amp; Descarbonização</b>	<b>31.853</b>	<b>37.767</b>	<b>-15,7%</b>
<b>Distribuição</b>	<b>37.742</b>	<b>43.911</b>	<b>-14,0%</b>

Nota: a divisão entre aplicações considera nossa melhor inferência para casos em que um mesmo produto está em duas aplicações.

## RECEITAS POR UNIDADE DE NEGÓCIO

### Componentes Estruturais & Contratos de Manufatura



A queda das receitas reflete o menor volume de vendas observado nos segmentos de veículos comerciais nos Estados Unidos e Europa, bem como a redução da produção de veículos leves e comerciais leves no mercado americano, decorrente da estratégia de diminuição de estoques adotada por diversos clientes. Esses fatores impactaram também o desempenho das nossas vendas para o mercado interno, em função da redução das exportações indiretas de veículos comerciais.

Esse cenário reflete a postergação da aquisição de veículos, ocasionada por incertezas em relação a tarifas e barreiras comerciais e seus reflexos na econômica global, sendo parcialmente mitigado pelo cenário cambial favorável.

O crescimento das vendas de aplicações para veículos *off-road* reflete a normalização de estoques ao longo da cadeia no exterior, além do bom desempenho do mercado interno.

Expectativa é de retomada dos nossos volumes a partir da segunda metade de 2025, com o início de novos programas e aumento dos investimentos em infraestrutura na Europa.

Aproximadamente 40% da receita é oriunda de produtos que contêm serviços de usinagem ou montagem de motores para terceiros (Contratos de Manufatura).

## Distribuição



As receitas do segmento de Distribuição apresentaram aumento de 15%, com destaque para o crescimento das vendas da unidade de reposição (*after market*), com desempenho 30% superior ao mesmo período do ano anterior.

O indicador reflete a estratégia de lançamento de novos produtos e a expansão de canais de distribuição, voltados ao mercado de reposição de peças para motores diesel, utilizados em diversas aplicações.

As vendas de produtos hidráulicos, como conexões e perfis, foram impactadas pela menor demanda do mercado americano neste trimestre.

## Energia & Descarbonização



As receitas com vendas de grupos geradores aumentaram 25% na comparação com o ano anterior, ocasionado pelo crescimento dos volumes de vendas no mercado interno e externo e maior preço médio (*mix* de produtos). A margem EBITDA, por sua vez, já se encontra em patamares acima de 10%.

Esse fator, somado ao crescimento da receita com novos negócios, mitigou o efeito da diminuição das vendas de motores próprios, utilizados, principalmente, por fabricantes de equipamentos. Taxas de juros, preços de *commodities* agrícolas e condições adversas de crédito afetaram negativamente a demanda por estas aplicações.

O segmento foi responsável por 14% da receita líquida da Companhia no mercado interno e 7% da receita total.

## CUSTOS DE PRODUTOS VENDIDOS E DESPESAS OPERACIONAIS

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) no 1T25 totalizou R\$ 2,1 bilhões, queda de 1% na comparação com o 1T24.

O impacto da queda dos volumes de produção e vendas, com reflexo na diluição de custos fixos, impactou a margem bruta, que atingiu 15% no período.

Consolidado (R\$ Mil)			
	1T25	1T24	Var. [%]
<b>Receitas</b>	<b>2.483.044</b>	<b>2.597.904</b>	<b>-4,4%</b>
<b>Custo dos produtos vendidos</b>	<b>(2.101.960)</b>	<b>(2.133.555)</b>	<b>-1,5%</b>
Matéria-prima	(1.222.749)	(1.297.975)	-5,8%
Mão de obra, participação no resultado e benefícios sociais	(466.741)	(443.729)	5,2%
Materiais de manutenção	(167.485)	(169.248)	-1,0%
Energia	(111.452)	(115.078)	-3,2%
Depreciação e amortização	(85.214)	(80.912)	5,3%
Outros	(48.319)	(26.613)	81,6%
<b>Lucro bruto</b>	<b>381.084</b>	<b>464.349</b>	<b>-17,9%</b>
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>15,3%</i>	<i>17,9%</i>	
<b>Despesas operacionais</b>	<b>(228.723)</b>	<b>(243.766)</b>	<b>-6,2%</b>
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>9,2%</i>	<i>9,4%</i>	

Os custos do 1T25 foram afetados também pelos seguintes fatores:

- Matéria-prima: iniciativas de ganhos de eficiência e depreciação do Peso Mexicano, mitigando o efeito da inflação de materiais;
- Mão de obra: aumento por inflação e data-base, mitigado parcialmente por ganhos de eficiência (estrutura organizacional e redução de *headcount*) e depreciação do Peso Mexicano;
- Manutenção e serviços de terceiros: redução decorrente de iniciativas de gestão e depreciação do Peso Mexicano, compensando parcialmente a inflação de serviços;
- Energia: redução oriunda, principalmente, do menor volume de vendas do período;
- Depreciação: aumento decorrente da depreciação do Real frente ao Dólar, com impacto no valor dos ativos em moeda estrangeira;
- Outros custos operacionais: o aumento deve-se principalmente ao recebimento, no 1T24, de valores referentes a perdas incorridas com sinistro em uma das plantas, no valor de R\$ 26 milhões (ressarcimento de lucros cessantes). A linha inclui também custos com movimentação de produtos e materiais, projetos de engenharia de motores, locações, saúde e segurança, entre outros itens.

As despesas operacionais, englobando despesas administrativas e comerciais, atingiram R\$ 229 milhões, redução de 6% vs 1T24, impactadas, principalmente, pela queda das despesas com fretes e ganhos de eficiência.

## OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

O resultado da conta de Outras Receitas e Despesas Operacionais Líquidas foi uma despesa de R\$ 39 milhões no 1T25 vs R\$ 28 milhões no ano anterior.

Consolidado (R\$ Mil)			
	1T25	1T24	Var. [%]
Depreciação de ativos não operacionais	(729)	(2.129)	-65,8%
Outros	(38.276)	(25.582)	49,6%
<b>Outras despesas operacionais</b>	<b>(39.005)</b>	<b>(27.711)</b>	<b>40,8%</b>

A linha “Outros” é composta por despesas líquidas de R\$ 38 milhões, decorrentes de (i) constituição/atualização de provisões, no valor de R\$ 20 milhões (vs. R\$ 16 milhões no 1T24); (ii) despesas de R\$ 13 milhões com reestruturações (vs. R\$ 16 milhões no 1T24); (iii) venda de inservíveis, baixas de bens do ativo imobilizado e outros, com despesa líquida de R\$ 5 milhões (vs. receita de R\$ 7 milhões no 1T24, incluindo R\$ 20 milhões oriundos do ressarcimento de gastos na recomposição de equipamentos no México).

## RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O Resultado Financeiro Líquido foi uma despesa de R\$ 103 milhões no 1T25, ante despesa de R\$ 52 milhões no mesmo período do ano anterior.

Consolidado (R\$ Mil)			
	1T25	1T24	Var. [%]
Despesas financeiras	(87.955)	(78.080)	12,6%
Receitas financeiras	33.754	31.186	8,2%
Variações monetárias e cambiais líquidas	(48.390)	(5.121)	844,9%
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(102.591)</b>	<b>(52.015)</b>	<b>97,2%</b>

A variação das despesas financeiras no 1T25 vs. 1T24 deve-se, principalmente, ao (i) aumento das despesas com pagamento de juros, pelo impacto da elevação da taxa (CDI), e (ii) depreciação do Real frente ao Dólar, com impacto na provisão de juros das dívidas em moeda estrangeira.

As receitas financeiras do período atingiram R\$ 34 milhões, decorrentes do efeito do aumento dos juros que remuneraram as aplicações financeiras, na comparação anual.

As variações monetárias e cambiais líquidas representaram despesa de R\$ 48 milhões, composta por (i) variações negativas nas contas do balanço patrimonial em moeda estrangeira, no valor de R\$ 62 milhões, decorrente da apreciação do Real frente ao Dólar, em relação ao trimestre anterior; e (ii) resultado de operações de *hedge*, correspondentes à receita de R\$ 14 milhões no período. Sendo receita de R\$ 22 milhões oriunda de marcação a mercado de instrumentos de proteção cambial e despesa de R\$ 8 milhões com efeito caixa das operações liquidadas.

## ▽ LUCRO/PREJUÍZO ANTES DOS EFEITOS FISCAIS E LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO

O resultado líquido da Companhia foi negativo em R\$ 12 milhões. O resultado deve-se, principalmente, ao menor resultado operacional, decorrente da queda das receitas, da variação cambial nas contas do balanço patrimonial em moeda estrangeira e do impacto de efeitos cambiais sobre a base tributária.

	Consolidado (R\$ Mil)		
	1T25	1T24	Var. [%]
<b>Lucro antes dos Efeitos Fiscais</b>	<b>10.765</b>	<b>140.857</b>	<b>-92,4%</b>
Efeitos fiscais antes de impactos cambiais	(18.351)	(56.984)	-67,8%
<b>Lucro antes dos Efeitos cambiais sobre base tributária</b>	<b>(7.586)</b>	<b>83.873</b>	<b>-</b>
Efeitos cambiais sobre base tributária	(4.607)	27.872	-
<b>Lucro/Prejuízo Líquido</b>	<b>(12.193)</b>	<b>111.745</b>	<b>-</b>

As bases tributárias dos ativos e passivos das empresas localizadas no México, onde a moeda funcional é o Dólar, são mantidas em Pesos Mexicanos por seus valores históricos. As flutuações nas taxas de câmbio modificam as bases tributárias e, conseqüentemente, efeitos cambiais são reconhecidos como receitas e/ou despesas de imposto de renda diferido. No 1T25, foi registrada despesa de R\$ 5 milhões, sem efeito caixa (vs receita de R\$ 28 milhões no 1T24).

## ▽ EBITDA

A combinação dos fatores já mencionados resultou em EBITDA CVM de R\$ 209 milhões, com margem de 8,4% (vs 10,9% no 1T24). O EBITDA Ajustado por outras despesas e receitas operacionais (constituição/atualização de provisões, resultado de vendas do ativo imobilizado e outras despesas) atingiu R\$ 247 milhões, com margem de 10,0% no 1T25 (vs 11,9% no 1T24).

RECONCILIAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO COM EBITDA	Consolidado (R\$ Mil)		
	1T25	1T24	Var. [%]
<b>Lucro/Prejuízo Líquido do Período</b>	<b>(12.193)</b>	<b>111.745</b>	<b>-110,9%</b>
(+) Resultado Financeiro Líquido	102.591	52.015	97,2%
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	22.958	29.112	-21,1%
(+) Depreciações e Amortizações	95.657	89.607	6,8%
<b>EBITDA (CVM 527/12)</b>	<b>209.013</b>	<b>282.479</b>	<b>-26,0%</b>
% sobre as receitas	8,4%	10,9%	
(+) Outras Despesas Operacionais, Líquidas	38.276	25.582	49,6%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>247.289</b>	<b>308.061</b>	<b>-19,7%</b>
% sobre as receitas	10,0%	11,9%	

Iniciativas de gestão implementadas ao longo dos últimos meses, abrangendo ganhos de eficiência operacional e negociações com clientes e fornecedores, mitigaram, parcialmente, o efeito da queda nos volumes de vendas e produção, que impactaram o EBITDA em aproximadamente R\$ 120 milhões. A comparação anual foi afetada pelo recebimento, no 1T24, de valores referentes a perdas incorridas com sinistro em operação no México, no montante de R\$ 26 milhões, bem como por recomposições de preços reconhecidas naquele período.

## INVESTIMENTOS NO ATIVO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

O total de investimentos nos ativos imobilizado e intangível foi de R\$ 62 milhões no 1T25 (competência), ante R\$ 73 milhões no 1T24, representando queda de 15%.

Consolidado (R\$ Mil)			
	1T25	1T24	Var. [%]
<b>Ativo imobilizado</b>			
Investimentos estratégicos	32.777	16.568	97,8%
Sustentação e modernização de capacidade operacional	22.114	46.296	-52,2%
Meio Ambiente	2.392	2.384	0,3%
Juros e encargos financeiros	2.168	3.179	-31,8%
<b>Ativo intangível</b>			
Software & outros	1.040	2.991	-65,2%
Projetos em desenvolvimento	1.475	1.398	5,5%
<b>Total</b>	<b>61.966</b>	<b>72.816</b>	<b>-14,9%</b>
<i>% sobre as Receitas</i>	<i>2,5%</i>	<i>2,8%</i>	

Os valores referem-se, principalmente, a novos programas de fundição e usinagem, aumento de eficiência operacional e sinergias entre as operações, além dos investimentos em saúde, segurança e meio ambiente.

## CAPITAL DE GIRO

Consolidado (R\$ Mil)					
	1T25	4T24	3T24	2T24	1T24
<b>Balanco Patrimonial</b>					
Contas a receber	2.028.377	1.837.435	2.110.455	2.091.348	1.947.770
Estoques	2.134.475	2.197.704	2.069.851	2.046.123	1.990.018
Contas a pagar	1.574.755	1.482.620	1.411.298	1.406.553	1.407.774
<i>Adiantamento de Clientes</i>	<i>149.093</i>	<i>85.207</i>	<i>76.497</i>	<i>103.869</i>	<i>103.039</i>
Prazo médio de recebimento [dias]	70	63	71	69	64
Estoques [dias]	89	92	85	82	78
Prazo médio de pagamento [dias]	73	65	61	60	59
<b>Ciclo de conversão de caixa [dias]</b>	<b>86</b>	<b>90</b>	<b>95</b>	<b>91</b>	<b>83</b>

Observou-se redução de 4 dias no ciclo de conversão de caixa, na comparação com o trimestre anterior (4T24).

As principais linhas apresentaram as seguintes variações:

- Aumento de R\$ 191 milhões nas Contas a Receber, com impacto no prazo médio de recebimento equivalentes a 7 dias de vendas, ocasionado, principalmente, pela sazonalidade do período, com concentração de vendas no final do trimestre. As Contas a Receber em moeda estrangeira representaram 71% do total e foram mitigadas pela apreciação do Real frente ao Dólar na comparação com o 4T24 (taxa de fechamento USD/BRL 5,74 em março/25 vs. USD/BRL 6,19 em dezembro/24).

- Redução de R\$ 63 milhões nos Estoques, com redução de 3 dias, decorrente da apreciação do Real contra o Dólar norte americano e da implementação de projetos de flexibilidade e transferência de produtos, com efeito sobretudo em produtos acabados.
- O incremento de 8 dias no Contas a Pagar é devido às diversas iniciativas de gestão junto a fornecedores, parcialmente compensado pelo efeito da variação cambial sobre as Contas a Pagar em moeda estrangeira, que representaram 42% do total.

O cálculo do prazo médio de pagamento (em dias) considera o adiantamento, por parte de clientes, de capital de giro do contrato de manufatura de motores.

## FLUXO DE CAIXA

Consolidado (R\$ Mil)			
RESUMO DO FLUXO DE CAIXA	1T25	1T24	Var. [%]
<b>Caixa e equivalentes de caixa do início do período</b>	<b>2.376.203</b>	<b>1.593.098</b>	<b>49,2%</b>
Caixa aplicado nas atividades operacionais	67.847	121.168	-44,0%
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(107.309)	(192.570)	-44,3%
Caixa gerado (aplicado) nas atividades de financ.	(528.923)	328.672	-
Efeito cambial no caixa do exercício	(94.340)	26.088	-
<b>Diminuição da disponibilidade de caixa</b>	<b>(662.725)</b>	<b>283.358</b>	<b>-</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do período</b>	<b>1.713.478</b>	<b>1.876.456</b>	<b>-8,7%</b>

A Companhia apresentou geração de caixa operacional no valor de R\$ 68 milhões, decorrente, principalmente, de iniciativas de gestão de capital de giro e do resultado da MWM, além do impacto cambial do período.

Em relação às atividades de investimentos, no 1T25, foram consumidos R\$ 107 milhões vs. R\$ 193 milhões, no mesmo período do ano anterior.

Quanto às atividades de financiamento, ao longo do 1T25, verificou-se um consumo de R\$ 522 milhões, decorrente, principalmente, de amortização de dívidas, distribuição de proventos e recompra de ações. A comparação anual foi afetada por captações financeiras realizadas no 1T24.

A combinação desses fatores somada à variação cambial sobre o caixa, com impacto de R\$ 94 milhões, resultou na redução da disponibilidade de caixa no montante de R\$ 663 milhões no período. Assim, encerramos o primeiro trimestre de 2025 com saldo de R\$ 1.713 milhões.

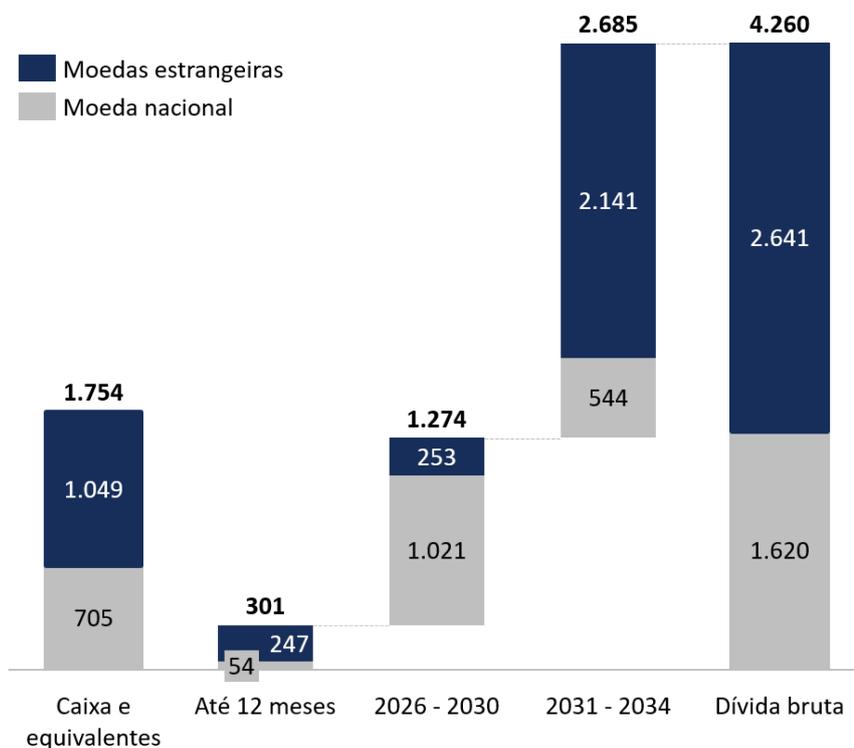
## ENDIVIDAMENTO

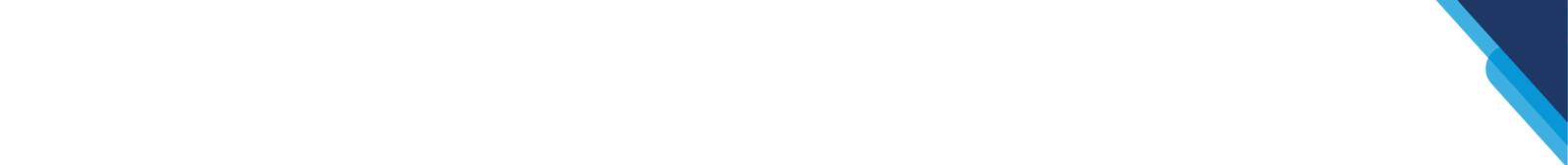
A Companhia encerrou o 1T25 com endividamento líquido de R\$ 2,5 bilhões, ou seja, a relação entre dívida líquida e EBITDA Ajustado acumulado nos últimos 12 meses correspondeu a 2,03x.

As obrigações em moeda estrangeira representam 62% do total (sendo 9% no curto prazo e 91% no longo prazo), enquanto 38% do endividamento está denominado em Reais (3% no curto prazo e 97% no longo prazo). Quanto ao caixa e equivalentes de caixa, 59% são denominados em moeda estrangeira e 41% em Reais.

Consolidado (R\$ Mil)					
ENDIVIDAMENTO	1T25	4T24	3T24	2T24	1T24
Curto prazo	301.363	660.196	683.329	1.186.934	723.435
Financiamentos e empréstimos	299.141	638.123	654.575	1.045.676	715.909
Instrumentos financeiros e derivativos	2.222	22.073	28.754	141.258	7.526
Longo prazo	3.958.966	4.132.189	3.855.658	3.743.358	3.518.745
<b>Endividamento bruto</b>	<b>4.260.329</b>	<b>4.792.385</b>	<b>4.538.987</b>	<b>4.930.292</b>	<b>4.242.180</b>
Caixa e equivalentes de caixa	1.713.478	2.376.203	2.167.915	2.427.739	1.876.456
Instrumentos financeiros e derivativos	40.472	73.825	32.392	69.630	8.410
<b>Endividamento líquido</b>	<b>2.506.379</b>	<b>2.342.357</b>	<b>2.338.680</b>	<b>2.432.923</b>	<b>2.357.314</b>
Dívida bruta/EBITDA Ajustado	3,45x	3,70x	3,51x	3,73x	3,37x
<b>Dívida líquida/EBITDA Ajustado</b>	<b>2,03x</b>	<b>1,81x</b>	<b>1,81x</b>	<b>1,84x</b>	<b>1,87x</b>

O perfil de endividamento da Companhia é o que segue:





## REMUNERAÇÃO AOS ACIONISTAS

A Companhia realizou distribuição de proventos no total de R\$ 190 milhões, em forma de Juros sobre Capital Próprio, em janeiro de 2025, referente ao Exercício Social de 2024. Em 14 de maio, anunciou o encerramento, em razão do decurso do prazo de 18 meses, do Programa de Recompra de Ações aprovado em 13 de novembro de 2023, por meio do qual foram recompradas 13,6 milhões de ações, representando investimento de aproximadamente R\$ 299 milhões. No mesmo dia 14 de maio, tendo em vista que a posição de ações em tesouraria se encontra em 9,18% do total de ações em circulação da Companhia, o Conselho de Administração deliberou convocar, em até 30 dias, Assembleia Geral Extraordinária para propor o cancelamento das referidas ações, sem alteração do Capital Social.